Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina,
Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 238-248, dez./mar., 2018/2019.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

AVENTURAS NA BIBLIOTECA CLARICE LISPECTOR: ação colaborativa no espaço do IFRO – *Campus* Cacoal

Jussara Santos Pimenta[1]
Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante[2]
Gizele de Melo Viana[3]

Resumo: O trabalho descreve uma experiência de atividade de incentivo à leitura e consumo colaborativo desenvolvido na biblioteca Clarice Lispector que têm como objetivo alcançar os alunos que desconhecem o espaço da biblioteca e suas múltiplas possibilidades e têm dificuldade e/ou resistência com a leitura, motivando-os ao contato e à participação. Abordamos as ações de conscientização do consumo econômico e colaborativo de livros literários, o que evidencia a importância da biblioteca no contexto escolar, a contribuição do bibliotecário no Instituto Federal de Rondônia - *Campus* Cacoal e o incentivo à leitura das obras do acervo da Biblioteca Clarice Lispector. Como resultado das atividades executadas pela biblioteca, observou-se uma maior motivação, desenvolvimento do aluno em sala de aula e o entendimento da biblioteca como parceira na sua vida escolar.

Palavras chaves: Biblioteca escolar. Incentivo à leitura. Relato de Experiência. IFRO.

1 BIBLIOTECA ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA – OPORTUNIDADES DE LEITURA

Vivemos em uma sociedade que tem na comunicação um dos seus sustentáculos. A chamada Era da Informação nos impulsiona a interações cada vez mais dinâmicas em nosso cotidiano, inclusive no ambiente escolar. Essa interatividade presente no dia a dia escolar nos proporciona diferentes experiências e requer de cada indivíduo a utilização de novas ferramentas informacionais, porém sem abdicar dos livros, sejam físicos ou virtuais. A biblioteca, assim como todo o ambiente escolar, não está alheia à essas transformações, sendo assim, a sua prática/vivência requer e vem

[1] Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com bolsa do CNPq, Bolsa FAPERJ Nota 10 e CAPES - Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE), na Universidade de Lisboa (UL). Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) com bolsa do CNPq. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: jussara.pimenta@unir.br
[2] Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (2009). Pós-graduação de Gestão em Arquivos Empresariais também pela mesma Universidade. E-mail: fernanda.cavalcante@ifro.edu.br
[3] Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR (2013), Especialista em História Regional pela União das Escolas Superiores de Porto Velho - UNIPEC (2005) e licenciada em História pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR (2003). Bibliotecária Documentalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRO, campus Cacoal. E-mail: gizele.viana@ifro.edu.br

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis (Brasil) - ISSN 1414-0594

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

sofrendo transformações. A busca pela informação e pelo conhecimento exige hoje uma reflexão sobre a prática vivenciada na escola e em especial na biblioteca exigindo mudanças e adaptações na prática pedagógica de todos os profissionais da Educação, inclusive entre os bibliotecários.

Essa é a realidade experienciada pelos profissionais da Biblioteca Clarice Lispector, atuando na Educação Básica, Ensino Técnico e Superior, que buscam desenvolver, juntamente com professores e alunos, serviços e atividades que contribuam para a formação técnica e cidadã de seus usuários. A partir deste olhar e dessa missão, surgiu a proposta de atuar no incentivo à leitura e no uso consciente dos recursos bibliográficos disponíveis na biblioteca do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – *Campus* Cacoal.

A escola – espaço do saber – apresenta diferentes possibilidades de aprendizado e aventuras. A Lei 11.892 de 2008, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assegura que o objetivo dos Institutos Federais (IF's), remete-se à oferta de Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio – Educação Básica. Contudo, as constantes alterações da legislação que rege os IF's, exigem alterações na sua missão e objetivos que implicam, sobremaneira, na tipologia e objetivos das bibliotecas, impactando inclusive a oferta de serviços e atendimento.

Dentro da realidade vivenciada na rede dos IF's, as bibliotecas atuam tanto no âmbito escolar (Educação Básica) quanto no atendimento à formação Técnica e Superior, ou seja, é biblioteca escolar e biblioteca universitária ao mesmo tempo, se observarmos as suas características, objetivos e finalidades. Segundo o Regulamento do Funcionamento das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRO, as bibliotecas têm por finalidade: reunir, organizar, divulgar, manter atualizado, preservado e em permanente condições de uso, todo o acervo existente e o que venha a ser incorporado ao patrimônio por aquisição, permuta ou doação. (RESOLUÇÃO N. 21/CONSUP/IFRO/2015 p. 3).

A Biblioteca Clarice Lispector está localizada nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRO, *Campus* Cacoal, situado na zona rural da cidade de Cacoal – Rondônia. Atende ao público do Ensino Médio Integrado nos cursos de Agropecuária, Agroecologia e Informática, Técnico Subsequente em Agropecuária; no Ensino Superior aos cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia e no nível de bacharelado aos cursos de Zootecnia e Tecnólogo em Agronegócio; e na pós-graduação com o Ensino de Ciências e Matemática. Com um enfoque de biblioteca escolar e universitária, atua desde o acesso, na

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

disseminação da informação e da pesquisa, também buscando ampliar as ações e discussões sobre a questão do incentivo à leitura na área escolar.

Independentemente da sua tipologia, a biblioteca é espaço indispensável para as sociedades. Mais do que um repositório de livros é um espaço de vivência, de lazer e de leitura. Desde os tempos mais remotos das sociedades, as bibliotecas exercem uma função importante de repositório informacional do homem em sociedade, pois eram denominadas de [...] tesouros dos remédios e da alma (BOSSUET *apud* CARDIM, 2013 p. 1).

Quando consideramos a questão da leitura que é oferecida aos educandos, observamos que a mesma requer tantas outras habilidades que somente a capacidade de decodificação de símbolos linguísticos e/ou a quantidade de livros lidos durante todo o ano letivo seria capaz de prover com qualidade. Embora tenhamos que reconhecer que o ato de ler deve ser pensado como um prazer e não como uma obrigação, devemos nos preocupar com a qualidade da informação que está sendo oferecida às crianças, aos jovens e adultos, buscando refletir se essas atividades estão verdadeiramente contribuindo para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a informação que está sendo apresentada.

A partir do ano de 2016, a equipe da Biblioteca Clarice Lispector vem organizando e desenvolvendo diferentes atividades que contemplem as necessidades informacionais da comunidade escolar e acadêmica. O projeto "Feira de Troca de Livros" que relataremos a seguir, corresponde a uma das atividades realizadas pela primeira vez em 2016 e que já está incluída no calendário de ações da biblioteca. As experiências adquiridas no desenvolvimento de projetos e ações são valiosas, pois tem contribuído de forma perceptível para o desenvolvimento das habilidades nos trabalhos do cotidiano da biblioteca.

A Feira de Troca de Livros do *Campus* Cacoal tem como objetivo estimular o hábito da leitura e aproximar a comunidade leitora do *Campus* a partir de uma ação coletiva e colaborativa, baseada em um elemento essencial – o livro impresso. A Feira buscou, ainda, promover o intercâmbio de obras literárias de forma totalmente gratuita baseada no princípio da economicidade[4] ao propor a troca de livro – por – livro, sem a utilização de nenhum valor monetário para isso.

4 Princípio da economicidade: Quanto à valoração da economicidade, "o gestor público deve, por meio de um comportamento ativo, criativo e desburocratizante tornar possível, de um lado, a eficiência por parte do servidor, e a economicidade como resultado das atividades, impondo-se o exame das relações custo/benefício nos processos administrativos que levam a decisões, especialmente as de maior amplitude, a fim de se aquilatar a economicidade das escolha entre diversos caminhos propostos para a solução do problema, para a implementação da decisão".

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

Paralelamente, a Feira incentivou, ainda, o uso dos princípios da sustentabilidade[5] ao motivar a prática dos Três R's (erres) – reduzir o consumo por meio da troca de livros, reutilizar os livros mediante a permuta e por fim, reciclar acervos, seja ele individual ou coletivo.

Nesse trabalho, optamos pelo Relato de Experiência, pois como afirma Fortunato (2018, p. 37), é uma metodologia onde se pretende "demonstrar como a experiência é um dos mais importantes (...) meios de se colocar a educação em evidência para (...) pensar sobre, na, com e para a própria educação, com o intuito de renová-la". Com essa opção metodológica se analisa a própria experiência vivenciada e partilha-se com a finalidade de "apresentar elementos suficientes para que outros, em situações análogas, possam refletir e encontrar saídas saudáveis para suas próprias circunstâncias" (FORTUNATO, 2018, p. 41).

Procuramos seguir as orientações do autor procurando seguir "os nove elementos para a condução de uma pesquisa educacional com a contribuição do relato de experiência", quais sejam: (1) antecedentes; (2) local; (3) motivo; (4) agente(s); (5) envolvidos; (6) epistemologia para ação; (7) planejamento; (8) execução; e (9) análise por uma lente teórica (FORTUNATO, 2018, p. 45). O autor ressalta, ainda, que o "relato de experiência deve ser considerado um método de pesquisa em educação" e que sua condução "não é mera descrição" (FORTUNATO, 2018, p. 45). Sendo assim, embora não figurando na sequência apresentada acima pelo autor, o trabalho apresenta esses elementos como "um roteiro, um balizador, uma sugestão, uma ideia inicial (...) que não deve ser seguido sem que haja profunda reflexão sobre o método proposto (...) que "vale, obviamente, para qualquer método de pesquisa" (FORTUNATO, 2018, p. 49).

O trabalho desenvolvido tem como lente teórica de análise os trabalhos de Freire (1981) e Kuhlthau (1999). Esta afirma que é necessário atentar para as três responsabilidades básicas da educação em uma sociedade democrática que são: "preparar o estudante para o mercado de trabalho, para exercer a cidadania e para a vida cotidiana" (KUHLTHAU, 1999, p. 6). Já Freire (1981) alerta para que essa educação não seja bancária, mas que promova no estudante a capacidade de ser crítico. A educação bancária, mata "nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade. Sua 'disciplina' "é a disciplina para a ingenuidade em face do texto, não para a indispensável

5 Sustentabilidade "é o que ela simplesmente representa a justiça em relação às gerações futuras". Reduzir, reutilizar e reciclar – os três erres da sustentabilidade: "Um caminho para a solução dos problemas relacionados com o lixo é apontado pelo Princípio dos 3R's - Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Fatores associados com estes princípios devem ser considerados, como o ideal de prevenção e não-geração de resíduos, somados à adoção de padrões de consumo sustentável, visando poupar os recursos naturais e conter o desperdício". (Brasil. Ministério do Meio Ambiente).

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis (Brasil) - ISSN 1414-0594

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

criticidade" (FREIRE, 1981, p. 6). Sob essa ótica, cabe à biblioteca escolar e aos que a promovem cuidar para que seja um local onde o estudante se sinta "desafiado pelo texto em sua totalidade" e se "apropriar-se de sua significação profunda" (FREIRE, 1981, p. 8).

2 VAMOS TROCAR? O DESPERTAR DA AÇÃO COLABORATIVA NA BIBLIOTECA

O projeto "Feira de Troca de Livros" teve início no ano de 2016 mediante a observação/percepção da dificuldade dos alunos de adquirir livros e em especial os literários para seu usufruto. A busca por esse tipo de livro mediante os empréstimos a domicílio a partir de 2016, também foi outro ponto importante detectado, bem como o interesse pelo acervo da biblioteca destinado às literaturas (nacional e estrangeira). Por meio da observação e da troca de informações entre os usuários e a equipe da biblioteca, percebeu-se também que havia um percentual significativo de usuários/alunos com livros ociosos em casa e, eventualmente, dispostos à doação de livros para a biblioteca.

Desta observação, surgiu a proposta principal do projeto, recorrendo ao seguinte questionamento: o que posso fazer com esse livro que não quero mais? Quero adquirir livros novos, mas não possuo recursos financeiros para isso. A Feira adaptada à realidade local, surgiu como uma proposta desafiadora que envolveu toda a equipe da Biblioteca Clarice Lispector a partir da conscientização sobre a importância da leitura e propor a ideia do desapego de livros e a troca solidária.

Ao propor a ação, definimos como objetivo da Feira o de promover o intercâmbio de obras literárias entre a comunidade leitora do *Campus* IFRO/Cacoal, por meio da troca de livros impressos sem ônus entre as partes e incentivar as pessoas a compartilharem as obras literárias que possuem e estimular a prática da leitura. Como objetivos específicos foi definido: a) valorizar o livro como instrumento cultural, mediante o fácil acesso oportunizado pela troca de livros, b) motivar a formação de uma rede de leitores adeptos à cultura de troca, c) promover o uso consciente dos livros e a sua importância para a formação cultural e científica, d) incentivar a circulação de obras literárias ociosas e e) valorizar o consumo colaborativo e a economia compartilhada do livro e a promoção de novas oportunidades de acesso à leitura e a informação. De acordo com Rohden et all (2015, p. 12), o termo consumo colaborativo:

> [...] passou a ser utilizado academicamente em 2011 pelos autores americanos Botsman e Rogers. Segundo estes, o consumo colaborativo é uma forma de

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

> acomodar os desejos e as necessidades dos consumidores de uma maneira mais sustentável e atraente com menos ônus para o indivíduo. Esse tipo de consumo se caracteriza como uma explosão nas formas tradicionais de troca, as quais têm sido reinventadas através de tecnologias de rede (BOTSMAN; ROGERS, 2011). O rápido desenvolvimento desse modelo de consumo está diretamente ligado à internet, pois a rede facilitou o contato e a interação entre as pessoas, empresas e grupos de interesse. Entretanto, a interação não se limita à rede.

Já a economia compartilhada está baseada na ideia de compartilhamento, troca ou empréstimo:

> A difusão continuada desses modelos é favorecida por uma necessidade crescente de produção e consumo sustentáveis nos negócios e na sociedade. A economia compartilhada parece responder a essa necessidade por meio da produção de modelos de negócio que combinam o crescimento econômico com sustentabilidade ambiental e social, dimensões-base do conceito de desenvolvimento sustentável (SILVEIRA *et all*, 2016, p. 299).

De acordo com Silveira (2016, p. 299), podemos entender a economia compartilhada e o desenvolvimento sustentável como um requisito para "produzir novas formas de organização e concorrência, bem como alterar ou refinar os modelos já existentes".

A data escolhida para a realização da I Feira de Troca de Livros, 23 de abril, foi significativa, pois nos remete ao Dia Mundial do Livro, criado pela UNESCO em 1995 em homenagem a dois dos maiores escritores de todos os tempos, pois comemora-se nesta data a morte de William Shakespeare (1564-1616) e de Miguel de Cervantes (1616). A partir da experiência exitosa de 2016, a Feira de Trocas vem sendo realizada anualmente pela Coordenação da Biblioteca tendo, a cada ano, a adesão de mais alunos e professores bem como o aumento da participação e volume de trocas de livros.

A Feira foi realizada estabelecendo, primeiramente, a identificação e convocação de voluntários para compor a equipe organizadora que contou nesta primeira edição com cerca de trinta (30) possíveis participantes, sendo escolhidos apenas dez (10) alunos dos cursos técnicos integrados de Agroecologia, Agropecuária e Informática do primeiro ao terceiro anos, respectivamente. Em seguida, foi elaborado o regulamento para a inscrição, diretrizes e participação na feira e orientações acerca da tipologia de livros que seriam aceitos para a troca (livros literários, técnicos em bom estado de conservação). Posteriormente, foi iniciada a divulgação da feira de trocas nas dependências do *Campus* mediante a confecção de cartazes e folderes, em sala de aula, por meio da divulgação dos colaboradores e voluntários que realizaram o chamamento para a feira mediante o

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

regulamento já instituído. Ainda no âmbito da organização da atividade, foram confeccionados marcadores de página e demais itens de decoração com a temática da reciclagem de materiais e sustentabilidade no *Campus* IFRO/Cacoal, com ênfase ao espaço destinado a Feira de Trocas.

3 MOEDA DE TROCA OU VALE-LIVRO

Como forma de estimular a participação e adesão dos alunos/usuários da biblioteca nesta atividade e a fim de dirimir dúvidas quanto aos tipos de livros impressos seriam disponibilizados para a troca, foi organizado o Regulamento da Feira. Entre as ações pontuadas, as inscrições seriam recebidas na biblioteca onde a equipe realizou a análise de cada livro recebido. A inscrição foi condicionada à entrega do(s) livro(s) neste momento, contudo, cada inscrição não limitava a quantidade de itens para a troca. Com intuito de organizar e dar transparência a inscrição e coleta, a cada livro recebido/apto para a feira, cada participante recebia um vale trocas também denominado de "vale-livro" devidamente registrado pela equipe da biblioteca.

A partir dessa ação, foi possível organizar e higienizar todos os livros/itens destinados a feira. O "vale-livro" era o passaporte de entrada para a atividade e assegurou a troca justa conforme a quantidade de livros apresentada por cada participante.

A Feira foi pensada e organizada como evento em um (01) dia somente, mas devido à sua originalidade e objetivos, as ações desenvolvidas compreenderam aproximadamente noventa (90 dias) até a sua culminância. Entre as reuniões com voluntários e execução final do projeto foram realizadas 3 (três) reuniões com toda a equipe envolvida para elaboração e seleção de materiais. Na primeira edição da feira de trocas, foram realizadas atividades entre os meses de fevereiro a abril de 2016.

4 DESAFIOS DO PROJETO

O ponto alto da Feira de troca de livros é o de contribuir para que o aluno continue lendo, mesmo não tendo condições de comprar constantemente. A troca é ideal para conhecer amigos, fazer novas amizades e fortalecer as que têm. Mediante as essas trocas, percebeu-se um círculo de formação de leitores, em vários estágios: o iniciante, que mesmo ainda com a timidez de consumo de livros consegue participar; o mediano, que está à procura de livros e saiu um pouco da sua zona de conforto, perdendo um pouco a timidez na hora da troca; e por fim, o veterano, que atua como conhecedor de mais obras literárias e têm uma tendência maior de desapego.

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

Desde a sua primeira versão, o projeto vem ganhando mais notoriedade entre a comunidade escolar e acadêmica no *Campus* Cacoal. Em 2017, o projeto teve duas versões – uma interna realizada no dia 16 de agosto nas dependências do *Campus*, no Espaço de Convivência próximo a Biblioteca e no dia 27 de outubro, em uma parceria com a biblioteca da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - *Campus* Cacoal, dentro do I Festival Arte e Cultura, evento realizado em uma parceria entre as duas instituições UNIR e IFRO, ambas no município de Cacoal. Em 2018, a III Feira de Trocas de Livros foi realizada no dia 12 de junho conjuntamente com outro projeto realizado pela biblioteca denominado de "Semana do Amor & Amizade".

Ao abordar os alunos com o convite da Feira, notamos algumas resistências e trabalhamos nesses percalços. Realizamos a análise antes de executarmos a Feira: quando você tem uma roupa em bom estado e não usa mais, o que você faz? A resposta vem na ponta da língua, "mas com roupa é diferente", "o livro eu não consigo desapegar", "tem mais sentimento", "é mais complicado ter dinheiro para comprar livro". Na última resposta, podemos ter o fio da meada desta ação na biblioteca.

Esse projeto corrobora com as prerrogativas das atividades a serem realizadas pelo bibliotecário em sua unidade, seja ela escolar ou universitária/acadêmica. A participação do bibliotecário escolar em especial, é de suma importância no desenvolvimento das atividades de disseminação da informação bem como projetos e ações integradas ao incentivo à leitura, a pesquisa e acesso à informação.

O profissional bibliotecário – Lei 4.084 que dispõe sobre a profissão e suas atribuições – no ambiente escolar tem um papel fundamental para mediar nesse processo leitura – o aluno – a biblioteca. Por intermédio do profissional bibliotecário, no espaço biblioteca, o aluno tem a oportunidade do acesso ao conhecimento, a leituras diversificadas. Os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem (REYES, 2010).

5 A FEIRA DE TROCAS E SEUS FRUTOS

O educador Paulo Freire na obra *A importância do ato de ler*, (2011) afirma que em sua experiência de vida em primeiro lugar se deu "a leitura' do mundo, do pequeno mundo" em que ele se movia; "depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da palavra-mundo". É muito importante ler, ter o contato com a leitura, pois a partir dela

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

podemos nos apropriar do texto e fazer relações delas com as nossas vivências. Com as experiências adquiridas do ato de ler, é possível relacionar o texto à leitura de mundo.

A possibilidade de ler outros livros, ter outras experiências de leituras é contagiante, e na Feira de Troca de livros os participantes são agraciados em diversos pontos, dentre eles: fortalecimento de amizades, compartilhamento de ideias de livros lidos. Para fortalecer o vínculo com a biblioteca, é costume distribuirmos aos participantes marcadores de página contendo informações da biblioteca, que é uma forma de divulgação do acervo; frases de incentivo à leitura e da escritora brasileira Clarice Lispector, nome da biblioteca que foi escolhido por meio de uma votação por todos os usuários da biblioteca.

Todas as edições foram pensadas de forma que privilegiasse a participação da comunidade acadêmica, porém, sem fechá-la em si mesma. Como frutos desta ação, identificamos a aproximação dos usuários com a equipe da biblioteca e gradativamente, a adesão de diferentes usuários da biblioteca – alunos, professores e funcionários do próprio *Campus* ao cotidiano da biblioteca.

Quanto aos objetivos da Feira, identificamos que vem sendo atendidos, pois é perceptível o aumento dos empréstimos de livros literários pela comunidade e seu maior interesse neste gênero por meio dos dados obtidos pelo sistema GNUTECA. A participação dos voluntários, em 2016, proporcionou que aquele grupo conhecesse o espaço e os serviços oferecidos pela biblioteca. Outro aspecto relevante diz respeito à publicidade e interesse de outras unidades/bibliotecas do IFRO em relação à atividade realizada bem como a troca de experiência com a biblioteca do Instituto Federal do Acre - IFAC, *Campus* Sena Madureira.

Os resultados foram além das expectativas, além do que esperávamos. Na primeira edição da Feira não imaginávamos essa procura dos usuários pela Biblioteca, e por esse motivo estão previstas pela equipe uma edição especial destinada aos acadêmicos do período noturno do *Campus* especificamente no seu horário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do projeto relatado, identificamos que seus objetivos foram e estão sendo atingidos, pois a Feira de Troca de Livros, um projeto pensado para ser executado a partir do ano de 2016, vem, ao logo do tempo se solidificando como uma ação contínua no IFRO *Campus* Cacoal. Sabemos da relevância da leitura na educação e diante dessa afirmativa apresentamos à comunidade escolar

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

outra possiblidade de acesso a livros.

A Feira é gratificante pois é democrática e por meio dela contemplamos todos os usuários da biblioteca que desejarem participar, sendo uma atividade "amiga" dos que não conseguem comprar livros frequentemente. A Feira de Troca de Livros, de fato, é uma ação válida ao cumprimento da legislação que rege a instituição, pois contempla a educação e a cultura dos educandos que são atendidos por ela. Não podemos negar que a motivação da equipe da Biblioteca Clarice Lispector e dos participantes da Feira são ingredientes indispensáveis para o sucesso e é revigorante, pois nos mantêm firmes neste projeto de incentivo à leitura e consumo colaborativo.

REFERÊNCIAS

BARRETO FILHO, Sérgio Alberto. **O estudo dos princípios da eficiência, eficácia e economicidade na administração pública.** Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1285>. Acesso em: 13 ago. 2018.

BRASIL. **Lei 11.892 de 2008 em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em: <lei-n-11892-2008-institui-a-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-cria-os-institutos-federais-de-educacao-ciencia-e-tecnologia-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 14.08.2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Os três erres da sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade>. Acesso em: 14.08.2018.

BRASIL. **Política Nacional do Livro**. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm>. Acesso em 18.08.2018.

CARDIM, P. **Biblioteca "tesouros do remédio da alma"**. Disponível em <http://www.belasartes.br/diretodareitoria/artigos/biblioteca-%E2%80%9Ctesouro-dos-remedios-da-alma%E2%80%9D>. Acesso em: 20.08.2018.

Dinâmica ambiental. **3 exemplos de consumo colaborativo no Brasil**. Disponível em <https://www.dinamicambiental.com.br/blog/sustentabilidade/3-exemplos-consumo-colaborativo-brasil/>. Acesso em: 20.08.2018.

FORTUNATO, Ivan. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, Ivan, SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018. 100p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 e. São

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

Artigo submetido em 28-10-2018 – Aceito em 29-03-2019

PAULO: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 22).

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. 149 p. 21cm (O Mundo, Hoje, v. 10).

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

Revista Economia e Desenvolvimento, n° 16, 2004. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. Disponível em <http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/ii_sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 13.08.2018.

REYES, Yolanda. **Mediadores de leitura**. Glossário Ceale. Minas Gerais: Global, 2010. Acesso em: 17 ago. 2018. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/yolanda-reyes>.

ROHDEN, S. F. et all. Consumo colaborativo: economia, modismo ou revolução? **DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle**. Canoas, v. 4, n. 2, jul. 2015. p. 9-24.

SILVEIRA, Lisilene Mello da; PETRINI, Maira, SANTOS, Ana Clarissa Matte Zanardo dos. Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? **REGE - Revista de Gestão**, São Paulo, 23 (2016) 298–305.

Esta obra está licenciada sob uma Licença CreativeCommons.